



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14651 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 22 - Educação Ambiental

Cerrado e racismo ambiental
 Olavo Lisboa dos Santos - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

CERRADO E RACISMO AMBIENTAL

INTRODUÇÃO

O bioma Cerrado é um dos ecossistemas que apresenta uma vasta variedade de biodiversidade em fauna e flora. No entanto, esse bioma, rico em diversos aspectos, enfrenta constantes ameaças advindas de grandes empreendimentos em busca de sua riqueza, principalmente em relação ao solo. Ademais, é frequentemente alvo de inverdades ao ser erroneamente caracterizado como um deserto desprovido de vida e habitantes, tudo isso visando à apropriação das terras por parte de latifundiários, que buscam estabelecer extensas plantações de monoculturas, especialmente a soja.

A pesquisa tem como principal objetivo compreender a relação entre o Cerrado e o racismo ambiental, bem como suas problemáticas associadas. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos são: apresentar o bioma Cerrado e sua vasta biodiversidade, destacando seus benefícios para o Brasil; identificar os principais desafios enfrentados dentro do Cerrado; e analisar a relação entre esses problemas e o fenômeno do racismo ambiental.

Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender o bioma do Cerrado, especialmente porque sou oriundo desse local e sinto o dever de defendê-lo. A defesa desse bioma se dá por meio da ciência, através da apresentação de dados que evidenciem sua riqueza e a urgência em preservá-lo. É imprescindível também destacar as populações que habitam o Cerrado, a fim de desmentir as falsidades propagadas por grandes fazendeiros, que utilizam mentiras para justificar a invasão desses territórios. Além disso, é essencial estabelecer uma relação entre a importância da preservação do Cerrado e os conhecimentos provenientes dos povos que nele habitam, os quais defendem e dependem desse ecossistema.

O bioma Cerrado: aspectos importantes

De acordo com o resumo expandido do Perfil do Ecossistema Hotspot de Biodiversidade do Cerrado, o Cerrado é “o maior hotspot do Hemisfério Ocidental, cobrindo mais de 2 milhões de km²” (p. 8), a savana que possui uma grande biodiversidade de fauna e de flora.

O bioma para além da importância ambiental, apresenta uma grande importância social, tendo em vista as comunidades do campo e da cidade que vivem dentro desse território. As pessoas necessitam de seus recursos naturais para a sua sobrevivência, um exemplo é as águas. Conforme o perfil supracitado, a água do bioma é essencial para a existência da biodiversidade. O Cerrado é um grande reservatório de água, conhecido como o berço das águas. Isto em conformidade com o que escreve Lima e Silva (2020) “(...) a região de Cerrado possui em relação à produção hídrica no território brasileiro, contribuindo para oito das doze grandes regiões hidrográficas brasileiras definidas pelo CNRH.”

O bioma vem sofrendo muito com o aumento do desmatamento e conseqüentemente outras questões surgem como por exemplo: invasão de terras, roubos de madeira de territórios tradicionais, contaminação de nascentes, problemas estes que afeta primeiramente as populações do campo, seja moradores de fazendas, os pequenos agricultores, seja comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas.

O Racismo Ambiental

Racismo ambiental é um sistema que se estabelece em uma estrutura, voltada para a destruição por meio da poluição de ambiente em que vivem as pessoas mais vulneráveis (pessoas pretas, de comunidades tradicionais, de favelas ou bairros periféricos). De acordo com Guida e Melo:

Esse termo surgiu em fins da década de 1970, nos Estados Unidos, em virtude de movimentos de negros americanos que se colocaram nas ruas do condado de Warren, Carolina do Norte, para protestar contra o depósito de lixo tóxico vizinho a suas comunidades. Será que era pura coincidência que boa parte dos aterros desse tipo de lixo se localizava em bairros cujos moradores eram negros? Parece que não. Atribui-se ao pastor afro-americano Benjamin Chavis a autoria do termo racismo ambiental. (Guida e Melo, 2020, p. 70)

Conclui-se que o racismo ambiental pode ser traduzido como o acúmulo de desigualdade referente a problemas que envolvem a questão ambiental, seja a contaminação de rios por grandes empresas, a falta de saneamento ou até mesmo alagamentos, deslizamentos causados pelas mudanças climáticas que matam ou deixam milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade. Estas pessoas, são de comunidades pobres, colocadas à margem da sociedade, ou seja, negros moradores de periferia, quilombolas, indígenas e de outras comunidades do campo.

Conclusões Parciais

O Cerrado é um bioma muito importante para a vida no Brasil, e principalmente para seus moradores. Todavia, aspectos ligados ao racismo ambiental poderão dificultar a vida de muitas pessoas. Assim, entender e combater o racismo ambiental é um caminho para a justiça climática e ambiental, por isso precisam ser feitas políticas antirracistas ambientais, discussões de justiça climática sem debater esse tema são vazias. A crise ambiental pode ser revertida se começarem a pensar em quem mais protege as florestas, o meio ambiente.

Palavras-Chave: Cerrado, Racismo Ambiental, Justiça

REFERÊNCIAS

ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza. "Berço das Águas." Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/cerrado/berco-das-aguas/>. Acesso em: 04/04/2024.

GUIDA, Angela Maria. MELO, Gleison André Pereira de. Decolonialidade da natureza: para um olhar nítido como um girassol. Itinerários, Araraquara, n. 51, p. 65-80, jul.dez. 2020.

LIMA, J.E.F.W.; SILVA, E.M. "Estimativa da contribuição hídrica superficial do Cerrado para as grandes regiões hidrográficas brasileiras". In: *Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, 2007, São Paulo: ABRH, 2007. Disponível em . Acesso em 04/04/2024 .*

Sawyer, Donald et al. Perfil do ecossistema hotspot de biodiversidade do cerrado: resumo expandido. Brasília: Supernova, 2017. 80 p.